LITURGIA EUCARISTICA DE SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Com a bênção do Dom Pedro Pruteanu, bispo de Caffa, auxiliário do exarca patriarcal para Europa Occidental

Cascais, 2023

LITURGIA DA PALAVRA

Estando diante das Portas Santas, o diácono diz:

Abençoa, padre!

O presbítero, fazendo o sinal da Cruz com Evangeliário sobre o Antimênsio, diz em voz alta:

Bendito é o Reino do Pai, do Filho e do Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen.[1]

A GRANDE LITANIA DA PAZ

Em paz, roguemos ao Senhor.

Coro: Kyrie, eléison [Senhor, tem piedade!].

Pela paz que vem do alto e pela salvação das nossas almas, roguemos ao Senhor.

Pela paz do mundo, pela estabilidade das Santas Igrejas de Deus e pela união de todos, roguemos ao Senhor.

Por este santo templo e por todos os que nele entram com fé, reverência e temor de Deus, roguemos ao Senhor.

[1] Da Páscoa à Ascensão, canta-se por três vezes: *"Cristo ressuscitou dos mortos, pela Sua morte esmagando a morte, e aos que jaziam nos túmulos doou a vida!"*

Por Sua Santidade, o patriarca (N) e por Sua Eminência, o (arce-)bispo (N), pelo venerável presbiterado, pelo diaconado em Cristo e por todo o clero e povo, roguemos ao Senhor.

Por todos os governantes e todas as forças armadas, e pela sua conduta pacífica, roguemos ao Senhor!

Por este país e por todos os países, pelas cidades, vilas e aldeias, e pelo povo que nelas habita, roguemos ao Senhor.

Por tempos favoráveis, pela abundância dos frutos da terra e por dias pacíficos, roguemos ao Senhor.

Pelos navegantes e viajantes, pelos enfermos, padecentes e reclusos e pela sua salvação, roguemos ao Senhor.

Para que sejamos libertos de toda a aflição, ira, perigo e necessidade, roguemos ao Senhor.

Defende-nos, salva-nos, tem misericórdia e protege-nos, ó Deus, pela Tua graça.

Comemorando a santíssima, puríssima, bentíssima, nossa gloriosa Soberana, Deípara[2] e sempre-Virgem

[2] **Deípara** — tradução do grego *Theotokos,* que é na liturgia bizantina o epíteto preferido atribuído à Virgem Maria. O termo grego *Theomêtor* é praticamente equivalente, mas traduzido à letra por "Mãe de Deus" é ambíguo, pois poderia dar a ideia de que Maria era a Mãe do Deus que por definição não pode ter mãe, pois é Ele o princípio de tudo. O concílio de Éfeso (431) autorizou o uso dessas expressões

Maria e todos os Santos; a nós próprios e uns aos outros, e toda a nossa vida, entreguemos a Cristo Deus.

Coro: A Ti, Senhor.

O presbítero recita a oração da I Antífona:

***S**enhor, nosso Deus, cujo domínio é inexprimível e a glória incompreensível, cuja bondade é indizível e a filantropia inefável; volve, ó Soberano, o Teu olhar piedoso sobre nós e sobre este santo templo; derrama a abundância da Tua misericórdia e da Tua compaixão sobre nós e sobre todos os que rezam connosco.*

Ecfonese: **P**ois a Ti se deve toda a glória, honra e adoração: ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen. *E canta a primeira Antífona.*

CORO: PRIMEIRA ANTÍFONA DOMINICAL
- Salmo 102[3] -

Bendize, ó minha alma, ao Senhor. Bendito és Tu, ó Senhor.

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, que todo o meu ser bendiga o Seu Santo Nome.

aplicadas à Virgem Maria, porque "pariu um homem que é Deus", visto em Jesus coexistirem duas naturezas na mesma única pessoa teândrica (*i. e.,* ao mesmo tempo divina e humana).

[3] Versículos selecionados, por mor de brevidade.

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não esqueças nenhum dos Seus benefícios.

É Ele quem perdoa todas as tuas culpas e quem sara todas as tuas enfermidades.

O Senhor é misericordioso e compassivo, lento em irar-Se e muito clemente.

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, que todo o meu ser bendiga o Seu Santo Nome. Bendito és Tu, ó Senhor.

A PRIMEIRA PEQUENA LITANIA

De novo e sempre, em paz, roguemos ao Senhor.[4]

Coro: Kyrie, eléison.

Defende-nos, salva-nos, tem misericórdia e protege-nos, ó Deus, pela Tua graça.

Comemorando a santíssima, puríssima, bentíssima, nossa gloriosa Soberana, Deípara e sempre-Virgem Maria e de todos os Santos; a nós próprios e uns aos outros, e toda a nossa vida, entreguemos a Cristo Deus.

Coro: A Ti, Senhor.

O presbítero recita a oração da II Antífona:

[4] Se o presbítero lê em voz alta a oração, torna-se desnecessário recitar integralmente as invocações da Pequena Litania. Esta apenas foi introduzida quando se generalizou o uso de recitar em voz baixa as preces presbiterais.

Senhor, nosso Deus, salva o Teu povo e abençoa a Tua herança[5]*; conserva em paz a plenitude da Tua Igreja; santifica os que amam a beleza da Tua casa e, em troca, glorifica-os pelo Teu divino poder e não nos abandones, a nós que em Ti depositamos toda a nossa esperança.*

Ecfonese: **P**ois Teu é o domínio, o reino, a força e a glória: do Pai, do Filho e do Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen. *E canta a segunda Antífona.*

CORO: SEGUNDA ANTÍFONA DOMINICAL
- Salmo 145 -

Louva, ó minha alma, ao Senhor; louvarei ao Senhor durante a minha vida, cantarei ao meu Deus enquanto existir.

Não confies nos príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.

Partirá seu espírito e voltará ao seu pó, e nesse dia se desvanecerão todos os seus projetos.

Ditoso aquele de quem o Deus de Jacob é protetor, cuja esperança está no Senhor, seu Deus.

Que fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles existe.

[5] Salmo 27:9

Que eternamente guarda fidelidade, que faz justiça aos oprimidos e dá alimento aos famintos.

O Senhor dá liberdade aos cativos, o Senhor reergue os abatidos.

O Senhor ilumina os cegos, o Senhor ama os justos.

O Senhor protege os desterrados, ampara o órfão e a viúva, mas embaraça o caminho ao pecador.

O Senhor reinará para sempre; o Teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração.

Ó Unigénito

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo; / agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen.

Ó Filho unigénito e Verbo de Deus, que sendo imortal/ Te dignaste para nossa salvação encarnar / da santíssima Deípara e sempre-virgem Maria, / tornando-Te homem sem alteração / e, crucificado, ó Cristo Deus, / esmagaste a morte com a Tua morte, / sendo Um da Santíssima Trindade, / conglorificado com o Pai e com o Espírito Santo, salva-nos!

A SEGUNDA PEQUENA LITANIA

De novo e sempre, em paz, roguemos ao Senhor.[6]

Coro: Kyrie, eléison.

Defende-nos, salva-nos, tem misericórdia e protege-nos, ó Deus, pela Tua graça.

[6] Se o presbítero lê em voz alta a oração, torna-se desnecessário recitar integralmente as invocações da Pequena Litania. Esta apenas foi introduzida quando se generalizou o uso de recitar em voz baixa as preces presbiterais.

Comemorando a santíssima, puríssima, bentíssima, nossa gloriosa Soberana, Deípara e sempre-Virgem Maria e de todos os Santos; a nós próprios e uns aos outros, e toda a nossa vida, entreguemos a Cristo Deus.

Coro: A Ti, Senhor.

O presbítero recita a oração da III Antífona:

***T**u, que nos concedeste a graça de unir as nossas vozes para Te dirigir em comum estas orações e que prometeste escutar as súplicas de dois ou três reunidos em Teu nome[7], atende as preces dos Teus servidores, segundo as suas necessidades, concedendo-nos, neste século, o conhecimento da Tua verdade e, no vindouro, a vida eterna.*

Ecfonese: **P**ois Tu és um Deus bom e filantropo e a Ti damos glória: ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen. *E canta a terceira Antífona.*

CORO: TERCEIRA ANTÍFONA DOMINICAL

As bem-aventuranças (Mateus 5:3-12)

No Teu Reino lembra-Te de nós, Senhor, quando vieres em Teu Reino.

[7] Mateus 18:19

Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, pois herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.

Bem-aventurados os apaziguadores, pois serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados sereis, quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o género de calúnias contra vós, por Minha causa.

Alegrai-vos e regozijai-vos, porque grande será a vossa recompensa nos Céus.

Começando a procissão com o Evangeliário, o presbítero diz a meia voz a oração da Pequena Entrada:

***Ó** Soberano Senhor, nosso Deus, que estabeleceste nos Céus coros e exércitos de anjos e arcanjos para serviço da Tua glória, concede que, juntamente com a nossa entrada, se faça também a dos Teus santos anjos que concelebrem e glorifiquem connosco a Tua bondade;*

pois a Ti se deve toda a glória, honra e adoração: ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen!

O diácono aponta para o Oriente com o orário e diz, a meia voz: Abençoa, padre, a santa entrada!

O presbítero abençoa, dizendo a meia voz: Abençoada seja a entrada dos Teus santos[8], agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen!

O protodiácono apresenta o Evangeliário ao padre, que o beija. Virado para o Oriente exclama: Sapiência! De pé!

O coro canta o hino da Pequena Entrada: Vinde, adoremos e prostremo-nos, diante de Cristo[9]. Salva-nos, ó Filho de Deus, que ressuscitaste de entre os mortos[10], a nós que Te cantamos: Aleluia!

Ao fim do canto ou recitação dos *kondákia* do dia, o diácono diz em alta voz: Roguemos ao Senhor. Coro: Kyrie, eléison!

O presbítero lê a oração antes do triságio:

***D**eus Santo, que repousas entre os santos, Tu, que és exaltado pelos serafins ao som do triságio, que és cantado pelos querubins e adorado por todas as potestades celestes; Tu, que tudo trouxeste da inexistência à*

[8] Refere-se à entrada dos fiéis na igreja.
[9] Cf. Salmo 94:6
[10] Nos dias feriais: "*que és admirável entre os Santos, a nós que Te cantamos: Aleluia!*"

existência; Tu, que criastes o homem à Tua imagem e semelhança[11]*, adornando-o com todos os Teus dons; Tu, que dás sapiência e inteligência a quem Tas pede, que não desprezas o pecador mas estabeleceste a penitência para sua salvação; Tu, que nos concedeste a nós, Teus humildes e indignos servos, a graça de estarmos nesta hora diante do Teu glorioso e santo altar e de Te darmos a honra e a adoração que Te são devidas; Senhor, recebe dos nossos lábios pecadores o hino triplamente santo e concede-nos a Tua misericórdia. Perdoa-nos todas as faltas voluntárias e involuntárias, santifica as nossas almas e os nossos corpos e concede-nos a graça de Te servirmos santamente todos os dias da nossa vida, pelas intercessões da Santíssima Deípara e de todos os santos em quem, desde sempre, puseste a Tua complacência.*

Ecfonese: **P**ois Tu és Santo, ó nosso Deus, e a Ti rendemos glória: ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempiternamente; (diácono:) e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen.

[11] Génesis 1:26

Coro: Santo Deus[12], Santo Forte, Santo Imortal, tem piedade de nós. *(3x)*[13]

Glória ao Pai e ao Filho, e ao Espírito Santo; agora e sempiternamente, e pelos séculos dos séculos. Ámen.

Coro: Santo Imortal, tem piedade de nós.

Diácono: *Abençoa, padre, o Trono excelso!*

Presbítero: *Bendito és no Trono da glória do Teu Reino, Tu que estás sentado acima dos querubins, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen.*

[O presbítero dirige-se para o trono, ficando ali rodeado pelos outros clérigos, que ocupam os seus lugares. Então o primeiro diácono dirige-se para as Portas Santas e diz:

Diácono: Senhor, salva os piedosos!

Coro: Senhor, salva os piedosos!

Diácono: E escuta-nos!

Coro: E escuta-nos!

Diácono: Dýnamis![14]]

[12] Nas festas do Natal e da Teofania, no Sábado de Lázaro, no Sábado Santo, na Semana da Ressurreição e no dia de Pentecostes o hino "Santo Deus…" é substituído pelo hino: "*Vós que em Cristo fostes batizados, / de Cristo fostes revestidos. Aleluia!*". Na festa da Exaltação da Santa Cruz e na 3ª Dominga da Grande Quaresma o hino "Santo Deus…" é substituído pelo hino: "*Diante da Tua Cruz nos prostramos, ó Soberano, / e a Tua Santa Ressurreição glorificamos*".

[13] Na Liturgia pontifical, depois de 3º "Santo Deus…", o bispo, com *dikerion* e *trikerion* (na tradição grega) ou com *dikerion* e o Crucifixo (na tradição russa), abençoando o povo diz: "*Senhor, Senhor, baixa do alto dos céus o Teu olhar e visita esta vinha que a Tua dextra plantou e fortifica-a*" (cf. Salmo 79:15-16).

[14] Esta palavra significa "Força!" e representa uma ordem para cantar o último versículo mais fortemente.

Coro: Santo Deus, Santo Forte, Santo Imortal, tem piedade de nós.

AS LEITURAS BÍBLICAS:
Epístola e Evangelho

Diácono: Estejamos atentos!

Presbítero: Paz a todos!

Leitor (no meio da igreja): E ao teu espírito.

Diácono: Sapiência!

Leitor: *Prokímenon* do… tom. (e o coro canta o *Prokímenon*).

Diácono: Sapiência!

Leitor: Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos...

Diácono: Estejamos atentos!

O leitor lê a Epístola. Depois, o presbítero diz:

Presbítero: Paz a ti (a vós).

Leitor: E ao teu espírito. Aleluia.

Coro: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

[Enquanto se canta o "Aleluia", o diácono faz a pequena incensação do altar e do iconostásio. Se não houver diácono, o presbítero fará simultaneamente a incensação e a leitura da oração que se segue.]

Enquanto o Coro e o Leitor cantam o *Aleluia*, o presbítero recita:

Faz brilhar nos nossos corações a Luz imaculada do Teu divino conhecimento, ó Soberano Filantropo, e abre os olhos da nossa mente para que possamos compreender a mensagem do Teu Santo Evangelho. Infunde em nós o temor dos Teus Santos mandamentos, a fim de que, reprimindo em nós todos os desejos carnais, adotemos um procedimento espiritual, tudo pensando e obrando para Teu agrado; pois Tu és a Luz das nossas almas e dos nossos corpos, ó Cristo, nosso Deus, e nós Te glorificamos, juntamente com o Teu Padre Eterno e com o Bom e Vivificante Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen.

Diácono: Abençoa, padre, o anunciante do Evangelho do Santo Apóstolo e Evangelista (N).

Presbítero: Que Deus, pelas orações do Santo, glorioso e ilustre Apóstolo e Evangelista (N), te conceda uma palavra vigorosa para anunciares com toda a eficácia o Evangelho do Seu Filho amado, Nosso Senhor, Jesus Cristo.

***D:** Ámen.*

Diácono: Sapiência! Escutemos atentamente o Santo Evangelho.

Presbítero: Paz a todos!

Coro: E ao teu espírito.

Diácono: Leitura do Santo Evangelho, segundo o Santo Apóstolo e Evangelista (N).

Coro: Glória a Ti, Senhor, glória a Ti.

Presbítero: Paz a ti, ó anunciante.[15]

[15] Se o Evangelho foi lido pelo diácono.

Coro: Glória a Ti, Senhor, Glória a Ti.

O diácono, postado diante das Portas Santas, entoa:

Litania Fervorosa

Digamos de toda a nossa alma e, com todo o nosso espírito, clamemos:

Coro: Kyrie, eléison.

Senhor Omnipotente, Deus dos nossos pais, nós Te suplicamos, ouve-nos e tem piedade de nós.

Tem piedade de nós, ó Deus, segundo a Tua grande misericórdia, a Ti rogamos: escuta-nos e tem piedade de nós!

Coro: Kyrie, eléison. (3x)

Roguemos ainda por todos os bispos, presbíteros, diáconos e monges e por todos os nossos irmãos em Cristo.

Roguemos ainda pelos benfeitores deste santo e venerável templo, pelos que nele trabalham, rezam e cantam e por todo o povo que confia na Tua imensa misericórdia.

[Aqui o diácono ou presbítero pode inserir os pedidos especiais pelos doentes, viajantes etc; ver o Anexo 2]

Roguemos ainda pelos nossos pais e irmãos falecidos na verdadeira fé, que repousam aqui e em todo o mundo.

Oração da Litania fervorosa:

***S**enhor, nosso Deus, aceita a fervorosa súplica dos Teus servos e tem piedade de nós, segundo a Tua grande benevolência. Envia a Tua abundante graça sobre nós e sobre todo o Teu povo, que espera a Tua imensa e abundante misericórdia.*

Ecfonese: **P**ois Tu és um Deus misericordioso e filantropo e a Ti damos glória: ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen.

[Conforme a antiga tradição ortodoxa, a litania pelos defuntos deve ser dita somente no final da Liturgia, logo após a "Oração atrás do ambão" e apenas aos sábados (exceto no período pascal e nos das grandes festas).]

LITANIA PELOS CATECÚMENOS[16]

Catecúmenos, rogai ao Senhor.

Coro: Kyrie, eléison.

Fiéis, roguemos pelos catecúmenos, para que o Senhor lhes manifeste a Sua misericórdia.

Para que os instrua na palavra da Verdade.

Para que lhes revele o Evangelho da justiça.

[16] Deve-se dizer somente quando os catecúmenos estiverem presentes na Liturgia.

Para que os receba na Sua Igreja santa, católica e apostólica.

Defende-os, salva-os, tem misericórdia deles e protege-os, ó Deus, pela Tua graça.

Catecúmenos, inclinai as vossas cabeças diante do Senhor.

Coro: A Ti, Senhor!

Oração pelos catecúmenos

***Ó** Senhor, nosso Deus, que habitas nas alturas e olhas para os humildes,[17] Tu, que enviaste o Teu Filho Unigénito, nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, para salvar o género humano, baixa o Teu olhar para os catecúmenos, que inclinam a cabeça diante de Ti. Torna-os dignos de receberem, no tempo oportuno, o banho da regeneração[18], a remissão dos seus pecados e a veste da incorruptibilidade. Acolhe-os na Tua Igreja santa, católica e apostólica e agrega-os ao Teu povo eleito.*

Ecfonese: **P**ara que, juntamente connosco, eles glorifiquem o Teu venerável e magnífico Nome: do Pai,

[17] Cf. Salmo 112:5b-6a.
[18] Tito 3:5.

do Filho e do Espírito Santo[19], agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen.

Diácono: Retirai-vos, catecúmenos; que nenhum catecúmeno permaneça!

***

[19] O presbítero traça o sinal da cruz com a esponja sobre o antimênsio.

LITURGIA DOS FIÉIS

(Fiéis,) **D**e novo e sempre, em paz, roguemos ao Senhor.

Coro: Kyrie, eléison!

PRIMEIRA ORAÇÃO DE ACESSO AO ALTAR

***G**raças Te damos, ó Senhor Deus das potestades celestes, por nos permitires estar diante do Teu santo Altar e implorar a Tua misericórdia para os nossos pecados e para as faltas do Teu povo. Aceita, ó Deus, a nossa oração e torna-nos dignos de Te oferecer as nossas súplicas e sacrifícios incruentos pelo Teu povo. Faze-nos dignos, a nós que fomos consagrados para este ministério pela força do Teu Espírito Santo, de Te invocar em todo o tempo e lugar com uma consciência pura e irrepreensível, sem incorrer em condenação, para que, escutando-nos, manifestes sobre nós a Tua imensa misericórdia.*

[Ecfonese: **P**ois a Ti se deve toda a glória, honra e adoração: ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. / Coro: Ámen.]

Defende-nos, salva-nos, tem misericórdia e protege-nos, ó Deus, pela Tua graça.

Coro: Kyrie, eléison!

SEGUNDA ORAÇÃO DE ACESSO AO ALTAR

***D**e novo, uma vez mais, nos prostramos diante de Ti, ó Deus, bom e filantropo, e Te suplicamos: acolhe a nossa oração, purifica as nossas almas e os nossos corpos de toda a mancha da carne e do espírito, e permite-nos estar ante o Teu santo Altar, sem culpa ou risco de condenação. Concede também, ó Deus, àqueles que rezam connosco, a graça de progredirem na vida, na fé e no discernimento espiritual. Faze com que, servindo-Te sempre com temor e amor, eles participem nos Teus santos mistérios, sem culpa nem condenação, e que sejam julgados dignos do Teu Reino celeste.*

Ecfonese: **P**ara que, protegidos sempre pelo Teu poder, a Ti dêmos glória: ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos**.**

Coro: Ámen.

HINO DOS QUERUBINS

Coro: Nós, que misticamente representamos os Querubins e cantamos à vivificante Trindade o hino triplamente santo, deponhamos toda a preocupação mundana…

TERCEIRA ORAÇÃO DE ACESSO AO ALTAR

(em voz baixa)

Ninguém dominado pelos desejos ou paixões da carne é digno de vir a Ti, de se aproximar de Ti e de Te servir, ó Rei da Glória: pois servir-Te é um ministério grande e temível mesmo para as potestades celestes. No entanto, Tu, no Teu grande e incomensurável amor por nós, sem alteração nem modificação Te fizeste homem, e Te tornaste nosso Sumo-Sacerdote; e nos confiaste, ó Soberano de tudo, a sagrada celebração deste Sacrifício litúrgico e incruento. Pois só Tu, ó Senhor, nosso Deus, dominas o Céu e a Terra, só Tu Te sentas sobre o Trono dos querubins, só Tu és o Senhor dos serafins e o Rei de Israel; só Tu és Santo e repousas entre os santos. Rogo-Te, pois, a Ti que és bom e misericordioso: baixa o olhar sobre o pecador e indigno servo que sou; purifica a minha alma e o meu coração da consciência pecaminosa e fortalece-me pelo Teu Espírito Santo, a mim que revestiste da graça do sacerdócio, para me aproximar deste santo Altar e consagrar o Teu Corpo santo e imaculado e o Teu Sangue precioso. De cerviz inclinada Te peço, Senhor, que não desvies de mim a Tua Face[20]*, nem me rejeites de entre os Teus servidores, a mim*

[20] Cf. Salmo 50:11

pecador e Teu indigno servo, mas na Tua benevolência concede-me oferecer-Te estes Dons. Pois és Tu que ofereces e és oferecido, que recebes e és distribuído, ó Cristo, nosso Deus, e nós Te glorificamos, juntamente com o Teu sempiterno Pai e com o Teu santíssimo, bondoso e vivificante Espírito, agora e sempiternamente, e pelos séculos dos séculos. Ámen.

O diácono apresenta o turíbulo ao sacerdote, que benze o incenso. Depois, o diácono (ou o presbítero) incensa o altar pelos quatro lados, rezando silenciosamente:

Com o corpo no sepulcro, / com a alma nos infernos, como Deus; / no paraíso com o ladrão; / no trono com o Pai e com o Espírito Santo, / preenchendo tudo, ó Cristo, Tu, o ilimitado!

Prossegue incensando os ícones, os fiéis e novamente o altar. Durante a incensação recita o Salmo 50.

Em seguida, o presbítero, cruzando as mãos sobre o peito[21], diz três vezes:

Nós, que misticamente representamos os Querubins e cantamos à vivificante Trindade o hino triplamente santo, deponhamos toda a preocupação mundana…

O diácono continua:

[21] Existe também a tradição de elevar as mãos aos céus, mas esta prática é mais adequada nas orações de invocação, como, por exemplo, a epiclese. Ao cruzar as mãos sobre o peito, o presbítero faz uma alusão aos querubins, que unem as suas asas quando estão diante de Deus.

Para acolhermos o Rei do Universo, invisivelmente escoltado pelas hostes angélicas. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Em seguida, o presbítero beija o altar, pede perdão ao povo e dirige-se à credência ou mesa do ofertório, onde incensa três vezes. Então, o protodiácono aproxima-se e diz: Levanta, padre!

O presbítero eleva o grande véu acima dos Dons e coloca-o sobre o ombro esquerdo do diácono dizendo:

Levantai as vossas mãos para o que é santo e bendizei o Senhor.[22]

O diácono, trazendo o turíbulo, recebe a patena, que vai transportar, com ambas as mãos, à altura da testa.

Procissão da Grande Entrada

Quando o coro finaliza a primeira parte do hino, o clero sai do santuário. Diante do ambão, fazem-se as comemorações:

De Sua Santidade, o Patriarca (N), e de Sua Eminência, o Bispo (N), e de todo o clero sacerdotal e monástico, lembre-Se o Senhor Deus no Seu Reino, pelos séculos dos séculos.

De todos os países cristãos e de todos os seus governantes e forças armadas, lembre-Se o Senhor Deus no Seu Reino, pelos séculos dos séculos.

Dos fundadores, construtores, benfeitores e paroquianos desta santa igreja, lembre-Se o Senhor Deus no Seu Reino, pelos séculos dos séculos.

[22] Salmo 133:2.

De vós e de todos os fiéis ortodoxos, lembre-Se o Senhor Deus no Seu Reino, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen. Para acolhermos o Rei do Universo, invisivelmente escoltado pelas hostes angélicas. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

O presbítero põe o cálice sobre o antimênsio e a patena à sua esquerda. Tomando os véus da patena e do cálice, coloca-os sobre o altar. Retira o grande véu do seu ombro [ou do ombro do diácono] e, depois de o incensar, recobre com ele os Santos Dons, dizendo em voz baixa:

O nobre José, tendo descido da Cruz o Teu puríssimo Corpo, envolveu-o num sudário imaculado, embalsamou-o com aromas e colocou-o num sepulcro novo.

Incensa por três vezes as Oblatas, dizendo em voz baixa:

Bem-faze, Senhor, na Tua benevolência a Sião; e reerguer-se-ão as muralhas de Jerusalém.[23]

O diácono continua:

Então aceitarás com agrado um sacrifício de justiça, oferendas e holocaustos; então serão oferecidos novilhos sobre o Teu altar.[24]

[O diálogo a meia voz entre o presbítero principal e os demais concelebrantes:

Presbítero: Rogai por mim, irmãos concelebrantes.

[23] Salmo 50:18
[24] Salmo 50:19

Diácono: "O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder do Altíssimo cobrir-te-á com a Sua sombra".[25]

Presbítero: Que o mesmo Espírito Santo nos assista no nosso serviço em todos os dias da nossa vida.

O diácono, com a cabeça inclinada e tendo o *orárion* levantado, diz:

Diácono: Lembra-te de mim, padre.

Presbítero: Que o Senhor, nosso Deus, Se lembre, no Seu Reino, do (vosso sacerdócio e do) teu diaconado, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Diácono: Ámen.]

***

[25] Cf. Lucas 1:35

A PRIMEIRA LITANIA SUPLICANTE[26]

Completemos a nossa oração ao Senhor.

Coro: Kyrie, eléison!

[**P**elos preciosos Dons aqui oferecidos, roguemos ao Senhor.

Por este santo templo e por todos os que nele entram com fé, reverência e temor de Deus, roguemos ao Senhor.

Para que sejamos livres de toda a aflição, ira, perigo e dificuldade, roguemos ao Senhor.

Defende-nos, salva-nos, tem misericórdia e protege-nos, ó Deus, pela Tua graça.

Que todo este dia seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, peçamos ao Senhor.

Coro: *Concede, Senhor. (E assim a cada súplica)*

Um anjo de paz, guia fiel e guardião das nossas almas e corpos, peçamos ao Senhor.

[26] Na maioria das edições do *Hierátikon*, está neste momento da Liturgia inserida uma litania suplicante completa. De facto, antigamente, a Liturgia não continha nenhuma litania suplicante. Estas encontravam-se somente no final das Vésperas e das Matinas. Foi através da Liturgia dos Pressantificados, que está ligada às Vésperas, que a litania suplicante foi introduzida no corpo da Divina Liturgia. Alguns livros de culto preveem que a litania suplicante, na Liturgia dos Pressantificados, seja colocada "depois do Hino dos Querubins", outros, "antes da oração do Pai Nosso", o que significa, de facto, o mesmo momento, mas dito de outra maneira. Como a Liturgia de São João Crisóstomo e a de São Basílio apresentam, entre o Hino dos Querubins e o Pai Nosso, a parte chamada Anáfora, tornou-se possível a duplicação da litania suplicante, que aparece nos livros tanto depois do Hino dos Querubins, como antes do Pai Nosso. Mas isso representa uma confusão e uma repetição inútil, uma vez que um ofício litúrgico deve conter apenas uma litania suplicante, que deve ser incluída no final do ofício. Os gregos, de há muito tempo já, recitam somente uma litania suplicante na Divina Liturgia, tendo escolhido, porém, a primeira, a do meio do ofício, enquanto nós preferimos a segunda, que corresponde mais à lógica e ao primitivo sentido desta litania.

O perdão e a remissão dos nossos pecados e faltas, peçamos ao Senhor.

O que é bom e útil às nossas almas e a paz no mundo, peçamos ao Senhor.

Que o resto da nossa vida seja passado em paz e na penitência, peçamos ao Senhor.

Um fim cristão para a nossa vida, pacífico, sem dor, sem vergonha e uma boa defesa no temível tribunal de Cristo, peçamos ao Senhor.

Comemorando a santíssima, puríssima, bentíssima, nossa gloriosa Soberana, Deípara e sempre-Virgem Maria e de todos os Santos; a nós próprios e uns aos outros, e toda a nossa vida, entreguemos a Cristo Deus.

Coro: A Ti, Senhor.]

ORAÇÃO PRÉ-ANAFORAL

***S**enhor, Deus Omnipotente e Único Santo, que aceitas o sacrifício de louvor daqueles que Te invocam de todo o coração, acolhe também as nossas súplicas. Apesar de sermos pecadores, leva-nos ao Teu santo Altar, permite-nos oferecer-Te dons e sacrifícios espirituais pelos nossos pecados e pelos erros do Teu povo. Faze-nos dignos de encontrarmos graça diante de Ti, para que o nosso Sacrifício Te seja agradável e para que o Espírito de Bondade, fonte da Graça, desça sobre nós, sobre estes dons e sobre o teu povo inteiro.*

Ecfonese: **P**ela misericórdia do Teu Filho Unigénito, com o Qual és bendito, juntamente com o Teu Santíssimo, Bom e Vivificante Espírito, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen!

ÓSCULO DA PAZ

Presbítero: Paz a todos!

Coro: E ao teu espírito.

Diácono: Amemo-nos uns aos outros para que, em unidade, confessemos:

Povo: O Pai, o Filho e o Espírito Santo, Trindade Consubstancial e Indivisível.

O sacerdote faz três reverências profundas, beija os Dons Eucarísticos: primeiro a patena, depois o cálice e finalmente o Altar, rezando em voz baixa:

Amar-Te-ei, ó Senhor, Tu que és a minha força. O Senhor é o meu Apoio, o meu Refúgio e o meu Libertador.[27]

Os celebrantes entre si (e do mesmo modo os fiéis entre si), trocam o abraço da paz, dizendo: Cristo no meio de nós! / Está e estará! Depois, o diácono diz:

Vigiai as portas! Com sapiência, confessemos:[28]

SÍMBOLO DA FÉ
(Credo Niceno-Constantinopolitano)

Creio em Um só Deus: Pai, Omnipotente, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

E em Um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos. Luz de Luz, Deus

[27] Salmo 17:1-3.

[28] Literalmente: "*As portas, as portas! Com sapiência, estejamos atentos!*". No rito moçárabe, que foi utilizado por muitos séculos em toda a Península Ibérica, o convite à recitação do Credo era: "*Confessemos com a boca, a fé que sentimos no coração!*"

verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado e não criado, consubstancial ao Pai, por Quem tudo foi feito.

Que por nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus e Se encarnou pelo Espírito Santo e da Virgem Maria e Se fez homem.

E por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras.

E subiu aos Céus e está sentado à direita do Pai, e novamente virá com glória para julgar os vivos e os mortos, e o Seu Reino não terá fim.

E no Espírito Santo, Senhor Vivificante, que procede do Pai, e que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, e que falou pelos profetas.

E na Igreja una, santa, católica e apostólica.

Confesso um só batismo para a remissão dos pecados.

Espero a ressurreição dos mortos e a vida do século vindouro. Ámen.

***

O DIÁLOGO ANTES DA ANÁFORA EUCARÍSTICA

O diácono, diante do povo, proclama:

Estejamos com reverência, temor e atenção, para oferecer em paz a Santa Oblação.

O diácono retorna ao santuário.

Coro: Misericórdia, paz e sacrifício de louvor.[29]

O presbítero, abençoando o povo com a mão direita, diz:

A graça do Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.[30]

Coro: E com o teu espírito.

O presbítero, elevando as mãos, diz:

Corações ao alto!

Coro: Já os temos no Senhor!

O presbítero retorna ao santuário e diz:

Demos graças[31] ao Senhor!

Coro: É digno e justo [adorar o Pai, o Filho e o Espírito Santo, Trindade consubstancial e indivisível.]

Diante do altar, o primeiro presbítero diz:

A GRANDE ORAÇÃO EUCARÍSTICA (ANÁFORA)

***É** digno e justo cantar-Te, bendizer-Te, louvar-Te, dar-Te graças e adorar-Te sempre e em todo o lugar da Tua dominação. Pois Tu és um Deus inexprimível,*

[29] [29] Em outras versões: “A misericórdia da paz, o sacrifício de louvor”; ou: "esmola de paz, sacrifício de louvor".
[30] 2 Coríntios 13:13
[31] Ou “agradeçamos”.

incompreensível, invisível, intangível, Deus eterno e imutável, Tu e Teu Filho Unigénito e Teu Espírito Santo; pois Tu nos trouxeste da inexistência à existência e, quando caímos, de novo nos levantaste e não cessaste de tudo fazer para nos elevares ao Céu, conduzindo-nos ao Teu Reino futuro. Por tudo isto, nós Te agradecemos: a Ti, ao Teu Filho Único e ao Teu Espírito Santo, por todos os benefícios de nós conhecidos ou ignorados, por todos os dons manifestos ou ocultos que derramaste sobre nós. Damos-Te também graças por esta santa Liturgia, que Te dignaste receber das nossas mãos, Tu, que és servido por multidões de Arcanjos e de Anjos, de Querubins e Serafins com seis asas e com múltiplos olhos, excelsos e alados[32]*…*

Ecfonese: O hino da vitória cantando, clamando, bradando e dizendo:

(O diácono traça com o asterisco o sinal da cruz sobre a patena)

[32] O texto do primeiro exorcismo batismal tem a versão: "Querubins com múltiplos olhos e Serafins exultantes, com seis asas…", que é a utilizada na tradução romena deste trecho da Anáfora.

Hino Angélico

Coro: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos[33]. Os Céus e a terra estão repletos da Tua glória[34]. Hossana nas alturas! Bendito O que vem em nome do Senhor[35]. Hossana nas alturas!

O presbítero continua a oração eucarística:

J*untamente com essas venturosas potestades, ó Soberano filantropo, também nós clamamos e dizemos: Santo és e Santíssimo, Tu, o Teu Filho Unigénito e o Teu Espírito Santo. Santo és e Santíssimo, e magnífica é a Tua glória; Pois amaste tanto o mundo, que lhe deste o Teu Filho Unigénito, para que todo aquele que Nele creia não pereça, mas tenha a vida eterna.*[36]

Ele veio e cumpriu inteiramente o Teu plano salvífico para connosco: na noite em que foi entregue[37] *ou, mais precisamente, a Si mesmo Se entregou para vida do mundo, tomou o pão nas Suas santas, puras e imaculadas mãos e dando graças, abençoando, santificando e partindo, deu-o aos Seus santos discípulos e apóstolos, dizendo:*

[33] *Sabaoth.*
[34] Isaías 6,3
[35] Mateus 21,9
[36] João 3:16
[37] 1 Coríntios 11:23

O diácono aponta a patena com a extremidade do *orárion*, enquanto o sacerdote, estendendo a mão direita para o Cordeiro, diz, em voz alta:

Ecfonese: Tomai e comei, este é o Meu Corpo, partido por vós, para remissão dos pecados.[38]

Coro: Ámen!

Presbítero: Do mesmo modo, no fim da Ceia, tomou o Cálice, dizendo…

Ecfonese: Bebei todos dele, este é o Meu Sangue, o da Nova Aliança, derramado por vós e pela multidão, para remissão dos pecados.[39]

Coro: Ámen!

O presbítero continua a anamnese:

***C**elebrando, pois, o memorial deste mandamento[40] e de tudo o que foi realizado para nossa salvação: a cruz, a sepultura, a ressurreição ao terceiro dia, a ascensão aos Céus, a entronização à Tua dextra, a segunda e gloriosa vinda…*

O diácono (ou o presbítero) pega nos santos Vasos, eleva-os sobre o altar, enquanto o presbítero diz:

[38] Cf. 1 Coríntios 11:24; Mateus 26:26; Marcos 14:22; Lucas 22:19.
[39] Cf. Mateus 26:28; 1 Coríntios 11:25.
[40] Refere-se ao mandamento de comer o Seu Corpo e beber o Seu Sangue no memorial eucarístico.

Ecfonese: Do Teu, o que é Teu, Te oferecemos em tudo e por tudo[41].

Coro: A Ti cantamos, a Ti bendizemos, a Ti agradecemos, ó Senhor, e Te rogamos, ó nosso Deus.

O Sacerdote e o diácono inclinam-se e dizem três vezes: *Purifica-me, ó Deus, que sou pecador e tem piedade de mim.*

[Os textos russos e romenos da Liturgia, a partir do século XV, introduziram aqui o tropário da Hora Tércia, que secciona o sentido literal e teológico da Anáfora. Muitos teólogos consideram esta adição no interior da epiclese como descabida; por isso, nós retomamos o rito original.]

Epiclese (o presbítero a meia voz):

***O**ferecemos-Te ainda esta adoração racional e incruenta e Te pedimos, rogamos e suplicamos: envia o Teu Espírito Santo sobre nós e sobre os Dons aqui presentes. E, assim sendo, faz:*

Apontando para o Pão, o diácono diz: Abençoa, padre, o Santo Pão.

O presbítero abençoa o Cordeiro que está sobre a Patena, dizendo:

Deste pão – o Corpo precioso do Teu Cristo.

[41] Cf. I Crónicas 29:14b. A ordem das palavras nesta frase é um pouco diferente da do texto grego original, para se entender melhor o seu sentido no contexto. Paráfrase: "Por tudo o que fizeste por nós *(a cruz, a sepultura, a ressurreição ao terceiro dia, a ascensão aos Céus, a entronização à dextra do Pai, a segunda e gloriosa vinda)* Te oferecemos os Teus dons de entre os dons que recebemos de Ti".

Diácono: Ámen![42] E apontando o Cálice, continua: Abençoa, padre, o Santo Cálice.

O presbítero abençoa o Cálice, dizendo:

E do que contém este Cálice – o Sangue precioso do Teu Cristo;

Diácono: Ámen! E apontando os santos Dons, acrescenta: Abençoa, padre, um e outro.

O presbítero abençoa os Dons, dizendo:

Transmutando-os[43] pelo Teu Espírito Santo!

Diácono: Ámen! Ámen! Ámen!

O presbítero diz a última parte de epiclese:

A fim de que se tornem, para aqueles que Os recebem, vigilância de alma, remissão dos pecados, comunhão do Teu Espírito Santo e plenitude do Reino dos Céus, para confiança em Ti e não para julgamento ou condenação.

Comemorações dos Santos (Intercessões)

Incensando com o turíbulo diante do Altar, o presbítero continua a oração eucarística com as intercessões:

***O**ferecemos ainda esta adoração racional por aqueles que repousaram na fé: antepassados, pais, patriarcas, profetas, apóstolos, pregadores, evangelistas, mártires,*

[42] Os fiéis também podem dizer este "Ámen" e aqueles que seguem.

[43] O sentido é: modificar ou cambiar a essência, sem alterar a forma; é por isso impróprio empregar neste passo o verbo *transformar;* outras traduções possíveis: *transfazendo-os* e *transmudando-os.*

confessores, ascetas e por todo o espírito justo finado na fé…

Ecfonese: Especialmente pela Santíssima, Puríssima, Bendita e nossa gloriosa Soberana, Deípara e sempre Virgem Maria.

O diácono incensa o Altar em toda a volta.

Coro: Alegra-te, cheia de Graça, Maria, o Senhor é contigo![44]

Ou: **D**igno é na verdade honrar-te, ó Deípara, sempre venturosa e toda Imaculada, e Mãe do nosso Deus.

Mais veneranda que os Querubins e mais gloriosa, sem comparação, que os Serafins, a ti que, sem corrupção, deste nascimento ao Verbo de Deus, a ti, vera Deípara, nós te magnificamos

Entretanto o sacerdote continua, a meia voz:

*(E oferecemo-la ainda) por São João Batista, Profeta e Precursor; pelos santos, gloriosos e ilustres Apóstolos; pelos Santos **NN**, que hoje comemoramos e por todos os Santos. Pelas suas súplicas, Senhor, digna-Te volver sobre nós o Teu olhar.*

Comemorações gerais dos defuntos:

***L**embra-Te também, Senhor, de todos aqueles que adormeceram na esperança da ressurreição para a vida*

[44] Cf. Lucas 1:28. Este versículo é a antiga forma do hino à Deípara na Liturgia. Foi depois substituído por um cântico mais longo ("Digno é na verdade honrar-te" ou pelo Hirmos da 9º ode de Matinas), para cobrir a leitura silenciosa da oração sacerdotal.

eterna (NN) e dá-lhes o repouso onde resplandece a Luz da Tua Face.

Comemorações gerais dos vivos:

***S**uplicamos-Te ainda: lembra-Te, Senhor, de todo o episcopado ortodoxo que fielmente dispensa a palavra da Tua verdade; de todo o presbiterado e diaconado em Cristo e de todo o clero.*

***O**ferecemos também esta adoração racional por todo o universo, pela Igreja Santa, Católica e Apostólica, por todos os fiéis que levam uma vida austera e pura; pela nossa Pátria e seus governantes: concede-lhes, Senhor, que governem em justiça, para que possamos viver uma vida calma e tranqüila, com toda a piedade e honestidade.*[45]

***L**embra-te, Senhor, desta cidade (ou: vila / aldeia / mosteiro) e de todas as cidades, vilas e aldeias e de todos aqueles que nelas vivem na fé. Lembra-Te, Senhor, de todos os navegantes e viajantes, dos doentes, dos aflitos, dos prisioneiros e de todos aqueles que sofrem, e concede-lhes a salvação.*

***L**embra-Te, Senhor, de todos aqueles que trazem os frutos da terra e praticam o bem nas Tuas santas igrejas,*

[45] 1 Timóteo 2:2

daqueles que cuidam dos pobres; e sobre todos nós derrama a Tua misericórdia.

Comemoração nominal do bispo:

Antes de tudo, lembra-Te, Senhor, de Sua Santidade, o patriarca (N) e de Sua Eminência, o (arce-)bispo (N); oferta-os à Tua Santa Igreja em paz, integridade, honra, saúde e longa vida, para que dispensem fielmente a todos a palavra da Tua verdade.

Coro: Kyrie, eléison.

O diácono termina as intercessões, dizendo em voz alta:

Lembra-Te, Senhor, de todos os aqui presentes e daqueles que, por justos motivos, estão ausentes; de todos os que pediram que orássemos por eles; e de todos e de todas.

Coro: E de todos e de todas.

*[**L**embra-Te, Senhor, da minha indignidade, segundo a grandeza da Tua misericórdia; perdoa-me todas as faltas voluntárias e involuntárias e que os meus pecados não Te levem a afastar de mim a graça que vem do Teu Espírito Santo mediante os Dons aqui presentes.]*[46]

[46] A frase que está entre parêntesis foi importada da Liturgia de S. Basílio Magno e é aqui opcional. Muitos presbíteros leem silenciosamente esta frase também na Liturgia de S. João Crisóstomo, para recordar a sua própria indignidade.

Ecfonese: E concede-nos aclamar e glorificar, a uma só voz e um só coração, o Nome glorioso e sublime do Pai, do Filho e do Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen!

O presbítero abençoa o Povo, dizendo:

Que a misericórdia do nosso Magno Deus e Salvador Jesus Cristo esteja sempre convosco.

Coro: E com o teu espírito.

***

A SEGUNDA LITANIA SUPLICANTE

Tendo comemorado todos os santos[47], novamente, em paz, roguemos ao Senhor.

Coro: Kyrie, eléison.

Pelos preciosos Dons aqui oferecidos e consagrados, roguemos ao Senhor.

Para que o nosso Deus Filantropo, que os recebeu no Seu santíssimo, supraceleste e racional[48] Altar, como um odor de perfume espiritual, nos conceda a Divina Graça e o Dom do Espírito Santo, roguemos ao Senhor.

[47] Os Santos e os fiéis.

[48] Literalmente: *[o altar] inteligível, que só pode ser compreendido pela inteligência, não pelos sentidos.*

[**P**ara que sejamos livres de toda a aflição, ira, perigo e dificuldade, roguemos ao Senhor.

Defende-nos, salva-nos, tem misericórdia e protege-nos, ó Deus, pela Tua graça.]

Que todo este dia seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, peçamos ao Senhor.

Coro: Concede, Senhor. (E assim a cada súplica)

Um anjo de paz, guia fiel e guardião das nossas almas e corpos, peçamos ao Senhor.

O perdão e a remissão dos nossos pecados e faltas, peçamos ao Senhor.

O que é bom e útil às nossas almas e a paz no mundo, peçamos ao Senhor.

Que o resto da nossa vida seja passado em paz e na penitência, peçamos ao Senhor.

Um fim cristão para a nossa vida, pacífico, sem dor, sem vergonha e uma boa defesa no temível tribunal de Cristo, peçamos ao Senhor.

Tendo suplicado a unidade da fé e a comunhão do Espírito Santo, a nós próprios e uns aos outros, e toda a nossa vida, entreguemos a Cristo Deus.

Coro: A Ti, Senhor.

***A** Ti, ó Soberano e Filantropo, entregamos toda a nossa vida e a nossa esperança, e Te invocamos, pedimos*

e suplicamos: faze-nos dignos de comungar, de consciência pura, nos temíveis Mistérios celestes desta espiritual e sagrada Mesa, para remissão dos pecados e perdão das nossas faltas, para comunhão no Espírito Santo e para herança do Reino dos Céus, com confiança em Ti[49] *e não para julgamento ou condenação…*

Ecfonese: **E** torna-nos dignos, ó Soberano, de, confiadamente e sem reprovação, ousarmos invocar-Te como Pai, ó Deus celeste, e dizermos:

Povo: Pai nosso, que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome, venha a nós o Teu Reino, seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia[50] nos dá hoje; e perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do maligno…

Ecfonese: Pois Teu é o Reino, o Poder e a Glória, [Pai, Filho e Espírito Santo,] agora e sempiternamente, e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen.

Presbítero: Paz a todos.

Coro: E ao teu espírito.

[49] Ou "familiaridade".

[50] Literalmente: "o pão necessário à nossa subsistência" ou "o pão nosso sobressubstancial", sendo talvez esta última tradução a mais adequada para a recitação do Pai Nosso antes da comunhão; o texto original grego é ambíguo, pois *epiousion* tanto pode corresponder a *ep'-iousion,* "corrente, quotidiano" como a *epi-ousion,* "sobressubstancial, supersubstancial", aludindo à Eucaristia.

O diácono cruza o seu orárion e diz:

Inclinai as vossas cabeças ao Senhor[51].

Coro: A Ti, Senhor.

N*ós Te agradecemos, ó Rei invisível, Tu, que pelo Teu poder infinito tudo criaste e que pela Tua infinita misericórdia tudo trouxeste do nada à existência; ó Soberano, baixa o Teu olhar do alto dos Céus sobre aqueles que inclinam a cabeça não diante da carne e do sangue, mas diante de Ti, Senhor temível. Reparte por todos, ó Soberano, as Tuas bênçãos*[52]*, segundo a necessidade de cada um: acompanha todos aqueles que navegam e viajam, cura os enfermos, ó Médico das nossas almas e dos nossos corpos…*

Ecfonese: **P**ela graça, misericórdia e filantropia do Teu Filho Unigénito, com O qual és bendito, juntamente com o Teu Santíssimo Bom e Vivificante Espírito, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen.

Elevando as mãos, o presbítero diz a meia voz:

[51] Na Liturgia de S. João Crisóstomo, esta exortação e a oração bendicional que a segue dirigem-se em especial aos fiéis que, por qualquer motivo, não podem comungar ou têm de ir-se embora de imediato.

[52] Literalmente: "os Teus dons", mas a oração não se refere aos dons eucarísticos.

Baixa o Teu olhar, ó Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, do alto do Teu Santo Templo e do trono glorioso do Teu Reino; vem e santifica-nos, Tu, que estás sentado à direita do Pai e aqui misticamente estás presente connosco. Digna-Te dar-nos, pela Tua mão poderosa, o Teu Corpo imaculado e o Teu Sangue precioso e, por intermédio de nós, distribuí-los a todo o Teu povo.

Todo o clero se inclina três vezes diante do Altar, dizendo todos, em voz baixa: Sê-me propício, ó Deus, a mim pecador, e tem piedade de mim.

Diácono: Estejamos atentos!

O presbítero levanta ligeiramente, com ambas as mãos, o Cordeiro acima da Patena e diz em voz alta:

O que é Santo, é para os santos!

Coro: Um só é Santo, um só é Senhor: Jesus Cristo, na glória de Deus Pai. Ámen!

O diácono, com as mãos cruzadas sobre o peito, inclina-se para o coro ou para os fiéis e diz em voz baixa: Orai por mim, irmãos, e perdoai-me que sou pecador.

Depois entra no santuário pela porta sul e o coro começa imediatamente a cantar o hino ou antífona da comunhão:

Coro: Louvai ao Senhor, vós que sois cidadãos do Céu, louvai-O no mais alto dos Céus. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Ou: Recebei o Corpo de Cristo e bebei da Fonte Imortal. Saboreai e vede como o Senhor é bom![53]

[53] Salmo 33:8

Durante a semana, cantam-se os versículos próprios de cada dia.

FRAÇÃO DO PÃO

O diácono, de volta ao Altar diz em voz baixa:

Fraciona, padre, o Pão Sagrado.

O presbítero parte-O em quatro partes iguais, dizendo, em voz baixa:

É fracionado e fragmentado o Cordeiro de Deus; partido, mas não dividido, consumido, mas nunca exaurido, santificando aqueles que Dele participam.

O presbítero coloca as quatro Partículas na Patena, com os selos para baixo, dispondo-as em forma de cruz.

Depois o diácono diz: Faze, ó padre, a comistão[54] dos Sacramentos.

O presbítero pega na Partícula IΣ e, fazendo com Ela o sinal da cruz sobre o Santo Cálice, diz:

Comistão do Corpo e do Sangue, no Espírito Santo.

E coloca-a no Santo Cálice.

Diácono: Ámen.

Pegando no recipiente de água quente, o diácono diz:

Abençoa, padre, a água fervente.

Presbítero: Abençoada seja a água fervente para os Teus Sacramentos.

Diácono: Ámen.

[54] Termo consagrado, utilizado nomeadamente na liturgia moçárabe e na liturgia bracarense.

Derramando no Cálice, em forma de cruz, uma porção de água, o diácono ou o presbítero diz:

O fervor do Espírito Santo. Ámen!

O presbítero fraciona a partícula ΧΣ em tantas partículas quantos são os Clérigos que comungarão.

Orações para a Sagrada Comunhão

Creio, Senhor, e confesso que, em verdade, Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo[55], que vieste ao mundo para salvar os pecadores, dos quais o primeiro sou eu[56]. Creio ainda que este é o Teu puríssimo Corpo e que este é verdadeiramente o Teu honrado e precioso Sangue. Suplico-Te, pois, tem misericórdia de mim e perdoa as minhas faltas, voluntárias e involuntárias, que cometi por palavras, (por pensamentos) e por obras, com conhecimento ou por ignorância; e concede-me, receber, sem condenação, os Teus puríssimos Mistérios para remissão dos pecados e para a vida eterna. Ámen.

À Tua Ceia mística, ó Filho de Deus, aceita-me hoje como partícipe, pois não divulgarei o Teu Mistério aos Teus inimigos, nem Te darei o beijo como Judas, mas como o ladrão confesso-Te: Lembra-Te de mim, Senhor, no Teu Reino.

[55] Cf. Mateus 16:16.
[56] I Timóteo 1:15.

Não seja a receção dos Teus santos Mistérios, Senhor, para meu juízo ou condenação, mas para cura da alma e do corpo. Ámen.

Comungando do Santo Corpo, o presbítero diz:

O precioso e Santíssimo Corpo do nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, é dado a mim, indigno presbítero N, para a remissão dos meus pecados e para a vida eterna.

Comungando do Santo Cálice diz:

A mim, indigno presbítero N, é também dado o precioso Sangue do nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, para a remissão dos meus pecados e para a vida eterna.

E comunga do cálice com três pequenos goles. Depois, enxugando os lábios diz: "Tendo esta brasa tocado os teus lábios, o teu pecado foi tirado e a tua falta apagada." [57]

Beijando o Santo cálice diz: Glória a Ti, ó Deus! (3x)

Aproximando-se do altar, o diácono diz:

Eis que me aproximo de Cristo, Rei Imortal e nosso Deus. Dá-me, padre, a mim indigno diácono N, o precioso e Santíssimo Corpo do nosso Senhor Deus e Salvador, Jesus Cristo.

O presbítero, tomando uma parcela do precioso Corpo, deposita-O na mão do diácono, dizendo:

A ti, venerável diácono N, é dado o Corpo precioso, puríssimo e imortal do nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, para remissão dos teus pecados e para a vida eterna. Ámen.

[57] Isaías 6:7.

Depois o diácono aproxima-se do presbítero para comungar do Santo Cálice dizendo:

Novamente me aproximo de Cristo, Rei Imortal e nosso Deus. Dá-me, padre, a mim indigno diácono N, o precioso e Santíssimo Sangue do nosso Senhor Deus e Salvador, Jesus Cristo.

O presbítero, tendo o Santo Cálice nas mãos, dá-lho a beber, dizendo:

A ti, venerável diácono N, é também dado o Sangue precioso, puríssimo e vivificante do nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, para a remissão dos teus pecados e para a vida eterna. Ámen.

O comungante enxuga os lábios e a borda do Cálice. O presbítero diz-lhe:

"Tendo esta brasa tocado os teus lábios, o teu pecado foi tirado e a tua falta apagada."

O presbítero divide o Cordeiro em quantas parcelas forem necessárias para a comunhão dos fiéis e deita-as no cálice[58]. Entretanto costuma dizer-se o tropário:

Ó Páscoa, magnífica e sagrada, ó Cristo! Ó Sabedoria, Verbo de Deus e Poder! Permite-nos que perfeitamente participemos de Ti, no dia sem ocaso do Teu Reino.

Em seguida abrem-se as Portas Santas e o diácono ou o presbítero, trazendo o Sagrado Cálice, diz:

[58] Na tradição grega e na romena, as partículas não-consagradas, são também deitadas no cálice neste momento; na tradição russa são-no somente após a comunhão dos fiéis, para evitar que se possam confundir com as parcelas consagradas.

Com fé, temor e amor de Deus, aproximai-vos!

Coro: Bendito é Aquele que vem em nome do Senhor; Deus é Senhor e revelou-se-nos[59].

Distribuindo a Sagrada Comunhão aos fiéis, o presbítero diz a cada pessoa:

O servo (a serva) de Deus N comunga do precioso e santíssimo Corpo e Sangue do nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, para remissão dos seus pecados e para a vida eterna. Ámen.

Entretanto o coro canta:

Recebei o Corpo de Cristo, bebei da Fonte da Vida.

Quando termina a comunhão, o coro canta: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

O Presbítero coloca o cálice no altar e, voltando-se para o povo, abençoa-o dizendo:

Salva, ó Deus, o Teu povo e abençoa a Tua herança.[60]

Coro: Vimos a Luz verdadeira, recebemos o Espírito Celeste, encontrámos a verdadeira fé, adorámos a Trindade indivisível, porque Ela nos salvou.

O Presbítero, após incensar os Sagrados Dons, toma-Os nas mãos e voltando-se para o povo, diz:

Agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

[59] Salmo 117:26-27
[60] Salmo 27:12

O diácono, indo à frente do presbítero, incensa os Santos Dons que serão depositados na credência ou mesa do ofertório. Entretanto o presbítero diz três vezes em voz baixa:

Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus e estenda-se a Tua glória sobre toda a terra.[61]

Entretanto o coro canta:

Ámen. Que a nossa boca, Senhor, se encha do Teu louvor, para cantarmos a Tua Glória, pois tornaste-nos dignos de participar dos Teus santos, imortais e vivificantes Mistérios. Conserva-nos na Tua Santidade, meditando o dia inteiro na Tua justiça. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

O Diácono, diante das Portas Santas, entoa a Litania de ação de graças:

De pé! Tendo recebido os divinos, santos, preciosos, imortais, celestes, vivificantes e temíveis Mistérios de Cristo, agradeçamos dignamente ao Senhor.

Coro: Kyrie, eléison.

Defende-nos, salva-nos, tem misericórdia e protege-nos, ó Deus, pela Tua graça.

Tendo pedido que este dia inteiro seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado; a nós próprios e uns aos outros, e toda a nossa vida, entreguemos a Cristo Deus.

Coro: A Ti, Senhor.

Dobrando o antimênsio, o presbítero diz a oração:

[61] Salmo 107:5

Damos-Te graças, ó Soberano Filantropo, Benfeitor das nossas almas, por neste dia nos teres tornado dignos dos Teus celestes e imortais Mistérios. Coloca-nos a todos no reto caminho, firma-nos no Teu temor, vela pela nossa vida, consolida os nossos passos, pelas orações e súplicas da gloriosa Deípara e sempre Virgem Maria, e de todos os Santos.

Ecfonese: Pois Tu és a nossa santificação e a Ti rendemos glória, Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen.

Diácono: Saiamos em paz.[62]

Coro: Em nome do Senhor.

Diácono: Roguemos ao Senhor.

Coro: Kyrie, eléison.

A oração atrás do ambão:

O Sacerdote sai do santuário e reza, em voz alta, no meio da igreja:

Senhor, Tu que bendizes os que Te bendizem e santificas os que em Ti confiam, salva o Teu povo e abençoa a Tua herança, conserva em paz a plenitude da Tua Igreja, santifica os que amam a beleza da Tua casa e, em troca, glorifica-os pelo Teu divino poder e não

[62] Normalmente esta ordem compete ao diácono.

nos abandones, a nós que em Ti depositamos toda a nossa esperança. Dá a paz ao Teu mundo, às Tuas Igrejas, aos sacerdotes e a todo o Teu povo. Porque toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, procedentes de Ti, ó Pai das luzes[63], e a Ti damos glória, ação de graças e adoração: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen. Bendito seja o nome do Senhor desde agora e para sempre. *(3x)*

Entrando no santuário e abençoando o diácono, o presbítero diz silenciosamente:

***Ó** Cristo, nosso Deus, Tu, que és a plenitude da Lei e dos Profetas e que realizaste integralmente o plano do Pai para a nossa Salvação, enche os nossos corações de alegria e de júbilo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen.*

(Na ausência de diácono, logo após a bênção final, o presbítero recita esta oração, antes de consumir o remanescente dos Santos Dons.)

[No Sábado, exceto no tempo pascal e nas grandes festas, se não se celebra uma paniquida mortuária separada, pode recitar-se neste momento o oficio breve pelos adormecidos, que vem adiante, ao fim desta Liturgia.]

Depois, voltado para o povo, o presbítero abençoa-o, dizendo em voz alta:

[63] Tiago 1:17.

A bênção do Senhor esteja sobre vós por Sua graça e filantropia, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos.

Coro: Ámen.

Presbítero: **G**lória a Ti, Cristo Deus, nossa esperança, glória a Ti.

Coro: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen.

Kyrie, eléison. (3x) Abençoa, padre!

O presbítero, segurando com a mão direita a cruz bendicional, sai pelas Portas Santas e dirige ao povo a oração de despedida. A fórmula possui um núcleo fixo, mas a cada dia da semana e/ou a cada festa, insere-se uma invocação própria.

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus (ressuscitado dos mortos[64]), pelas orações da Sua Puríssima Mãe, dos santos gloriosos e ilustres Apóstolos, do nosso Pai entre os Santos, João Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla; dos Santos NN que hoje comemoramos, e de todos os Santos, tenha piedade de nós e nos salve, pois é bom e filantropo.

Coro: Ámen.

Os fiéis aproximam-se do celebrante e, um a um, beijam a cruz e recebem o pão bento (antidoro).

***

[64] Estas palavras da bênção final variam de acordo com o dia da semana e a festa.

OFÍCIO BREVE PELOS ADORMECIDOS

Tropários, 4º tom:

Com os espíritos dos justos que atingiram a perfeição, ó Salvador, faze repousar as almas dos Teus servos, guardando-as para a vida bem-aventurada a Teu lado, ó Filantropo.

No Teu repouso, Senhor, em que repousam todos os santos, faze repousar também as almas dos Teus servos, pois só Tu és imortal.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Tu és o nosso Deus, que aos Infernos desceste e quebraste os liames dos cativos; Tu próprio, ó Salvador, faze repousar igualmente as almas dos Teus servos.

Agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen.

Ó única pura e imaculada Virgem que, sem semente, deste ao mundo o nosso Deus, intercede pela salvação das almas dos teus servos.

LITANIA FERVOROSA PELOS DEFUNTOS
(o presbítero com o turíbulo)

Tem piedade de nós, ó Deus, segundo a Tua grande misericórdia, nós Te rogamos, ouve-nos e tem piedade de nós!

Coro: Kyrie, eléison. (3x)

Roguemos pelo repouso das almas dos servos de Deus (NN) e para que lhes sejam perdoados todos os pecados voluntários e involuntários.

Para que o Senhor, nosso Deus, coloque as suas almas no lugar do repouso dos santos.

A misericórdia de Deus, o Reino dos Céus e o perdão dos seus pecados, peçamos a Cristo, Rei Imortal e nosso Deus.

Coro: Concede, Senhor.

Oração de intercessão

***Ó** Deus dos espíritos e de toda a carne, que esmagaste a morte e derrubaste o demónio, e doaste a vida ao Teu povo; Tu mesmo, Senhor, faze repousar as almas dos Teus servos (NN), num lugar luminoso e repleto de alegria; onde não exista dor, tristeza nem sofrimento. E todos os pecados que eles tenham cometido em palavras, atos ou pensamentos, perdoa-lhos como Deus bom e filantropo; pois não há homem que viva sem errar. Tu és o único sem pecado e a Tua justiça é justiça eterna, e a Tua palavra verdadeira.*

Ecfonese: **P**ois Tu, ó Cristo nosso Deus, és a ressurreição, a vida e o repouso dos Teus servos e nós Te glorificamos, juntamente com o Teu Padre Eterno e com o Teu Santíssimo, Bom e Vivificante Espírito;

agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen.

Diácono: Em bem-aventurada dormição, concede, Senhor, o eterno repouso aos Teus servos que partiram, e torna eterna a sua memória.

Coro: Memória eterna! *(3x)*

***

ANEXO

PRIMEIRA ANTÍFONA DIÁRIA
- Salmo 91 -

1. É bom confessar o Senhor e cantar ao Teu nome, ó Altíssimo!

REFRÃO: ***Pelas intercessões da Deípara, ó Salvador, salva-nos!*** (A cada vez)

2. Proclamar de manhã a Tua misericórdia e em cada noite a Tua verdade!

3. Senhor, como são magníficas as Tuas obras, e bem profundos os Teus desígnios!

4. Proclamar que é reto o Senhor nosso Deus e que n'Ele não existe a injustiça.

Diácono ou presbítero: a pequena litania.

SEGUNDA ANTÍFONA DIÁRIA
– Salmo 92 -

1. O Senhor reinou e vestiu-Se de esplendor; revestiu-Se o Senhor de poder e dele Se cingiu.

REFRÃO: ***Pelas intercessões dos Santos, ó Senhor, salva-nos!*** (A cada vez)

2. De tal modo firmou o universo que não será abalado; preparado está Teu trono desde sempre, desde a eternidade Tu és.

3. Bem garantidos são Teus testemunhos; à Tua morada, Senhor, convém a santidade, ao longo de todo o dia!

4. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo; agora e sempiternamente e pelos séculos dos séculos. Ámen.

***Ó** Unigénito…*

Diácono ou presbítero: a pequena litania.

TERCEIRA ANTÍFONA DIÁRIA
– Salmo 94 -

1. Vinde, alegremo-nos no Senhor, aclamemos a Deus, ao nosso Salvador.

REFRÃO**:** ***Salva-nos, ó Filho de Deus, que és admirável nos Santos, a nós, que a Ti cantamos: Aleluia!*** (A cada vez)

2. Apresentemo-nos ante a Sua face com louvores e celebrêmo-Lo com salmos.

3. Porque o Senhor é um Deus imenso, imenso Rei acima de todos os deuses.

4. Na Sua mão estão os confins da terra, e d'Ele são os píncaros dos montes.

(Pequena Entrada com o Evangelho)

5. (Introito:) Vinde, adoremos e prostremo-nos diante de Cristo; *Salva-nos, ó Filho de Deus, que* és *admirável nos Santos, a nós, que a Ti cantamos: Aleluia!*

A ler durante a comunhão dos celebrantes:

SALMO 33

[1]**B**endirei o Senhor em todo o tempo; o Seu louvor estará sempre nos meus lábios. [2]No Senhor se gloria a minha alma; ouçam os mansos e rejubilem. [3]Glorificai comigo o Senhor e enalteçamos o Seu nome juntamente. [4]Procurei o Senhor e Ele ouviu-me, e libertou-me de todo o meu desterro. [5]Aproximai-vos d'Ele e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais será confundido. [6]Este pobre clamou e o Senhor escutou-o, e libertou-o de todas as suas tribulações. [7]Acampa um anjo do Senhor junto aos que O temem, para os libertar. [8]Saboreai e vede como o Senhor é bom; feliz o homem que n'Ele confia! [9]Temei ao Senhor, vós todos, seus santos, pois nada falta aos que temem. [10]Os ricos empobreceram e passaram fome, mas os que buscam o Senhor não carecerão de nenhum bem.

[11]Vinde, filhos, escutai-me: ensinar-vos-ei o temor do Senhor. [12]Qual é o homem que quer viver e anela por ver dias felizes? [13]Retém a tua língua do mal, e que os teus lábios não profiram dolo. [14]Afasta-te do mal e faz o bem, procura a paz e segue o seu encalço. [15]Os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos atentos à sua prece. [16]Mas a sombra do Senhor paira sobre os malfeitores, para apagar da terra a sua memória. [17]Os justos clamaram e o Senhor escutou-os, e livrou-os de todas as suas angústias. [18]O Senhor está perto dos corações contritos e salva os humildes de espírito. [19]Muitas são as tribulações dos justos, mas de todas elas os libertará. [20]O Senhor guarda todos os seus ossos, nem um só será quebrado. [21]A morte dos pecadores é terrível; e claudicarão os que odeiam o justo. [22]O Senhor resgata as almas dos seus servos, para que não venham a claudicar os que n'Ele confiam.

PEDIDOS ESPECIAIS
PARA AS LITANIAS FERVOROSAS

AÇÃO DE GRAÇAS POR BENEFÍCIOS DIVINOS

Como servos indignos, com temor e tremor, agradecemos à Tua bondade, Senhor, nosso Salvador e Soberano, os benefícios que abundantemente tens derramado sobre os Teus servos (NN); prostramo-nos e oferecemos-Te adoração, e com fervor Te suplicamos: salva-os de todas as calamidades, Tu que és misericordioso, e realiza os seus desejos na medida em que lhes sejam úteis; fervorosamente Te suplicamos, escuta-nos e tem piedade.

Tu que tens escutado as súplicas dos Teus servos, Senhor, e nos tens manifestado a terna compaixão da Tua filantropia, assim também, nos tempos vindouros, não nos desprezes e concretiza, para glória Tua, todos os bons desejos de Teu povo fiel, e mostra-nos toda a Tua rica misericórdia, ignorando as nossas iniqüidades; nós Te suplicamos: escuta-nos e tem piedade.

E que esta nossa ação de graças seja como um incenso de suave odor, como um holocausto pingue diante da majestade de Tua glória, ó Soberano em tudo bondoso; e, como misericordioso, derrama sempre sobre os Teus servos (NN) Tuas riquezas e Tua generosidade; e livra dos ataques dos inimigos visíveis e invisíveis a Tua Santa Igreja, esta cidade, e todo o Teu povo, concedendo-lhe saúde, longos dias sem pecado e crescimento na virtude; nós Te suplicamos, ó Rei em tudo bondoso: escuta-nos e tem piedade.

PELOS DOENTES

Ó Médico dos corpos e das almas, com devoção e de coração contrito, a Ti recorremos e, sofrendo, Te imploramos: cura as doenças, elimina os vícios e as paixões da alma e do corpo dos Teus servos (NN) e perdoa-lhes, ó Bondoso, todos os pecados, voluntários e

involuntários, e ergue-os rapidamente do leito e da doença; nós Te imploramos: escuta-nos e tem piedade de nós.

Ó Salvador, que por um toque de Tua mão curaste a sogra de Pedro de sua febre, pela terna misericórdia de Teu coração compassivo cura agora a enfermidade de Teus servos (NN), pois é grande a sua aflição e não têm esperança senão em Ti, ó Fonte de toda a cura; nós Te suplicamos, Senhor, escuta-nos e tem piedade.

Ó Senhor, que aceitaste as lágrimas de Ezequias quando Te implorou que o preservasses da morte; que aceitaste o arrependimento de Manassés e dos ninivitas, e a confissão humilde de David: tal como prontamente tiveste misericórdia deles, recebe também nossas preces e restaura a saúde dos Teus servos que sofrem, pois és Tu a nossa poderosa fortaleza, a esperança dos desesperados; ó Fonte de vida e da imortalidade, em lágrimas Te rogamos, escuta-nos e tem piedade.

PELOS VIAJANTES

Ó Senhor, que guias os passos do homem, olha para Teus servos (NN), e perdoa-lhes toda a transgressão voluntária e involuntária. Abençoa a sua jornada; garante-lhes um retorno seguro; nós Te imploramos, escuta-nos e tem piedade.

Ó Senhor, que admiravelmente libertaste José da inveja de seus irmãos e o levaste ao Egito, onde, com Tua benção, prosperou em tudo; abençoa também os Teus servos (NN) que iniciam sua viagem, e torna-a próspera e pacífica; nós Te imploramos, escuta-nos e tem piedade.

Ó Senhor, que enviaste Teu anjo para acompanhar Isaac e Tobias e lhes concedeste completar sua jornada em paz; envia agora o Teu anjo de paz aos Teus servos (NN) que Te rogam: que ele os guie em todas as boas obras, e livre de todos os inimigos visíveis e invisíveis; e permite que retornem em segurança, paz e prosperidade, para glória de Teu nome; nós Te imploramos, escuta-nos e tem piedade.

Ó Senhor, que acompanhaste Lucas e Cléopas no caminho de Emaús, e os fizeste retornar a Jerusalém de coração ardendo em alegria

com a Tua ressurreição; viaja, com Tua graça e divina benção, com Teus servos (NN), conservando-os de saúde e trazendo-os de volta ao lar, nós Te imploramos, escuta-nos e tem piedade.

PARA INÍCIO DE QUALQUER BOA OBRA

Ó Rei Todo-Poderoso, olha para Teus servos que caem diante de Ti com fé, e ouve as suas orações. Abençoa as suas boas intenções para que possam próspera e rapidamente realizar sem obstáculos seu trabalho, para glória do Teu nome, ó Salvador; nós Te imploramos, escuta-nos e tem piedade.

Ó Senhor, que ajudas cada homem a realizar o bem: vem em auxílio de Teus servos (NN) e faze prosperar o trabalho de suas mãos; nós Te imploramos, Soberano omnipotente, escuta-nos e tem piedade.

Envia do céu o Teu anjo para proteger esta obra, ó Bondoso, e preserva-a de qualquer dano: defende-a dos ataques dos inimigos visíveis e invisíveis, e concede-lhe uma realização bem-sucedida; nós Te suplicamos, ó Salvador, escuta-nos e tem piedade.

Ó Senhor, que nos mandaste fazer todas as coisas para Tua glória, abençoa os Teus servos (NN) ao começarem seu trabalho, para que o possam concluir com satisfação e sucesso. Garante-lhes saúde, ó Criador generoso; escuta-nos e tem piedade.

BENÇÃO DOS CÓLIBOS[65] E DOS FRUTOS

Senhor, que com Tua palavra tudo levas à plenitude e ordenas à terra que produza variegados frutos para nosso regalo e alimento, Tu que em Babilónia, aos três jovens e a Daniel, alimentados com sementes, mostraste mais luzidios que os nutridos de iguarias refinadas; Tu próprio, ó Rei boníssimo, abençoa também estas sementes e frutos de toda a casta, e santifica os que deles tomarem; pois foram oferecidos pelos Teus servos à Tua glória, em honra do Santo (N) e em memória dos que se finaram na fé e na piedade. E assim também, ó Bondoso, aos que os dispuseram e impetraram esta comemoração, concede o que pedem para sua salvação e a abundância dos Teus bens eternos. Pelas intercessões de Nossa Senhora imaculada, Deípara e sempre Virgem Maria, do Santo (N) cuja memória celebramos e de todos os Teus santos; pois és Tu que abençoas e santificas todas as coisas, ó Cristo nosso Deus, e a Ti rendemos glória, com Teu Padre Eterno e com o Teu Santíssimo, Bondoso e Vivificante Espírito, agora e sempiternamente, e pelos séculos dos séculos. Ámen.

[65] Manjar preparado com frutos e sementes para ser oferecido em memória de uma pessoa falecida ou em honra de um Santo. A tradição remonta à época de Julião o Apóstata (361-363) que mandou conspurcar as viandas que se vendiam no mercado do Constantinopla com sangue de carnes sacrificadas aos ídolos. São Teodoro, mártir de Tiro († 306), apareceu em sonhos ao arcebispo Eudóxio, prevenindo-o e aconselhando os cristãos a comerem manjares confecionados com cereais cozidos e mel, a que se deu o nome de "cólibos".

APÓLISES (DESPEDIDAS) ESPECIAIS PARA AS GRANDES FESTAS DO SENHOR

Para os Ofícios de Vésperas, Matinas e Divina Liturgia, no seu lugar próprio.

NATIVIDADE

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação, Se dignou nascer numa gruta sobre uma manjedoura, pelas orações de Sua puríssima Mãe, dos santos [...], tenha piedade de nós e nos salve, pois é bom e filantropo.

CIRCUNCISÃO

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação, Se dignou receber a circuncisão na carne, ao oitavo dia do Seu nascimento, pelas orações...

EPIFANIA

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação, Se dignou ser batizado por São João no rio Jordão, pelas orações...

APRESENTAÇÃO

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação, Se dignou ser tomado nos braços de justo Simeão, pelas orações...

TRANSFIGURAÇÃO

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que Se transfigurou no monte Tabor mostrando a Seus santos discípulos e apóstolos a Sua glória, pelas orações...

VÉSPERA DE DOMINGO DE RAMOS

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação, Se dignou sofrer voluntariamente a Paixão, pelas orações...

DOMINGO DE RAMOS

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação, Se

dignou montar num jumentinho, pelas orações...

QUINTA-FEIRA SANTA

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que por Sua extrema bondade nos indicou o melhor caminho da humildade ao lavar os pés a Seus discípulos e, por amor de nós, Se humilhou até à cruz e à sepultura, pelas orações...

SEXTA-FEIRA SANTA (PAIXÃO)

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação, Se dignou suportar os escarros, os golpes, as bofetadas, a cruz e a morte, pelas orações...

SÁBADO DA VIGÍLIA DA RESSURREIÇÃO

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação Se dignou suportar em Sua carne a terrível paixão, a cruz vivífica e a inumação voluntária, pelas orações...

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO E TODA SEMANA DA PÁSCOA

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação, ressuscitou de entre os mortos, venceu a morte por Sua morte e deu a vida aos que estavam no sepulcro, pelas orações...

ASCENSÃO

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que para nossa salvação, hoje subiu em glória da terra ao céu, e Se sentou à direita de Deus Pai, pelas orações...

VÉSPERA DO DOMINGO DE PENTECOSTES

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que, sob a forma de línguas de fogo, enviou do céu o Espírito Santíssimo sobre os Seus santos discípulos e apóstolos, pelas orações...

DOMINGO DE PENTECOSTES

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que do seio divino do Pai, Se humilhou a descer à terra, assumindo plenamente a nossa natureza, e divinizando-a; que em seguida subiu aos céus onde Se sentou à direita de Deus Pai; enviando, sobre os Seus santos discípulos e apóstolos o divino, santo e consubstancial Espírito, igual em natureza, em poder e em glória, iluminando-os assim, a eles e a todo o mundo; pelas orações de Sua puríssima e imaculada Mãe, dos santos, gloriosos e bem-aventurados apóstolos, pregadores de Deus e portadores do Espírito Santo e, de todos os santos, tenha piedade de nós e nos salve, pois é bom e filantropo.

***

APÓLISES
PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA

DOMINGO

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, que ressuscitou dos mortos, pela intercessão de Sua puríssima Mãe, pelas orações dos santos, célebres e ilustres apóstolos...

SEGUNDA-FEIRA

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de Sua puríssima Mãe, pelas orações das veneráveis legiões angélicas, dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

TERÇA-FEIRA

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de Sua puríssima Mãe, pelas orações do santo e glorioso profeta e precursor João Batista, dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

QUARTA-FEIRA

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de Sua

puríssima Mãe, pelo poder da preciosa e vivificante Cruz, pelas orações dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

QUINTA-FEIRA

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de Sua puríssima Mãe, pelas orações dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos, de nosso padre São Nicolau, arcebispo de Mira na Lícia...

SEXTA-FEIRA

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de Sua puríssima Mãe, pelo poder da preciosa e vivificante Cruz, pelas orações dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

SÁBADO

Que Cristo, nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de Sua puríssima Mãe, pelas orações dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos, dos santos, gloriosos e vitoriosos mártires, dos nossos santos padres teóforos, dos santos e justos antepassados Joaquim e Ana, de S. (N), (protetor da igreja ou da comunidade) e de S. (N), (santo[a] do dia), cujo memória hoje celebramos e de todos os santos, tenha piedade de nós e nos salve, pois é bom e filantropo.